

## SIMPÓSIO AT100

# INVESTIGAÇÕES SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (CODAP/UFS)

SANTANA, Ana Márcia Barbosa do Santos  
(CODAP – UFS)

anamarcia\_se@yahoo.com.br

NOVAIS, Urandi Rosa  
(CODAP – UFS)

urandinovais@gmail.com

### Resumo:

Este trabalho tem como objetivo trazer a campo as discussões acerca das práticas de leitura e de produção de texto nas turmas do 6º ano do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, instituição cuja forma de ingresso sofreu alteração a partir de 2010, quando a Prova Didática escrita foi substituída pelo Sorteio Público, propiciando assim o surgimento de um novo público discente, sem o revestimento da tão propalada meritocracia. Desse modo, tendo em vista o fato do CODAP- UFS ser um colégio laboratório voltado para o desenvolvimento e para a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras, o presente trabalho se configura como um protótipo para a implementação de oficinas voltadas à prática de leitura e escrita, com o intuito de manter a qualidade do ensino ofertada pelo colégio. A pesquisa se desenvolveu com aplicação de uma avaliação baseada nos modelos da Prova Brasil, para sondar as potencialidades e dificuldades apresentadas pelos alunos, buscando estratégias para minimizar as dificuldades e estimular o desenvolvimento das capacidades dos alunos em relação às competências de leitura e escrita. Os dados levantados bem como as ideias apresentadas estão embasadas nas discussões teóricas propostas por Antunes(2009), Koch(2013), Marcuschi (2005) e os demais documentos oficiais que embasam a prática pedagógica, a fim de contribuir no desenvolvimento dessas novas práticas de ensino.

**Palavras-chave:** Leitura; Produção de texto; Letramento; Colégio de Aplicação; Prova Brasil.

### Abstract:

This work aims to bring to the field the discussions about reading and text production practices in the 6th grade classes of the College of Application of the Federal University of Sergipe, institution whose form of entry has changed since

2010, when the test was replaced by the public draw, thus providing the appearance of a new student audience, without the cover of the much-vaunted meritocracy. Thus, in view of the fact that CODAP-UFS is a collegial laboratory focused on the development and application of innovative pedagogical practices, the present work is configured as a prototype for the implementation of workshops aimed at the practice of reading and writing, with the intention of maintaining the quality of the education offered by the college. The research was developed with the application of an evaluation based on the models of the Brazil Proof, to probe the potentialities and difficulties presented by the students, seeking strategies to minimize the difficulties and increase the students' abilities in relation to reading and writing skills. The data collected and the ideas presented are based on the theoretical discussions proposed by Antunes (2009), Koch (2013), Marcuschi (2005) and other official documents that support pedagogical practice, in order to contribute to the development of these new teaching.

**Keywords:** Reading; Text production; Literacy; Colégio de Aplicação; Prova Brasil.

## Introdução

O Colégio de Aplicação da UFS, fundado pelo então Pe. Luciano Cabral Duarte, em 30 de junho de 1959, sob a denominação de Ginásio de Aplicação, ligado à Faculdade Católica de Filosofia e Educação e iniciou as suas atividades educacionais, em 03 de março de 1960. Em 1965, ampliou as suas atividades para o Colegial (hoje ensino médio), transformando-se em Colégio de Aplicação. Em 1981, como consequência da reforma administrativa ocorrida na Universidade Federal de Sergipe, o Colégio, que era vinculado administrativamente e pedagogicamente ao Departamento de Educação tornou-se um Órgão Suplementar da Reitoria, assim permanecendo até os dias atuais. Os Colégios de Aplicação foram parte de uma política pública implementada no Brasil, em 1946, a partir do Decreto Lei nº 9053 de 12 de março de 1946, nas faculdades de filosofia e educação devido à obrigatoriedade da prática de ensino na formação de professores nos cursos de licenciatura. Atualmente, existem 17 colégios de aplicação da rede federal de ensino, os quais apesar das diferentes origens e *lôcus* nas estruturas

administrativas de suas universidades, apresentam duas características em comum: serem campo de Estágio para a formação de professores, conforme o preconizado pelo decreto-lei e constituírem espaço para experimentação e demonstração de inovações e pesquisas no campo da educação, para a melhoria do ensino aprendizagem, traço herdado das ideias escolanovistas.

Nessa perspectiva, a proposta de realizar uma avaliação diagnóstica acerca do domínio dos alunos em relação às competências de leitura, interpretação textual e escrita linguísticas coaduna-se com as diretrizes do Colégio, no sentido de buscar soluções no âmbito pedagógico para minimizar as dificuldades verificadas, possibilitando assim que os discentes tornem-se leitores críticos e cidadãos atuantes na sociedade.

## **1 Avaliação em Língua Portuguesa: sondando territórios**

É comum, no nosso dia a dia, depararmo-nos com situações em que precisamos parar, pensar, refletir e avaliar. Isso se deve ao fato de estarmos sempre buscando tomar decisões e que elas sejam as mais acertadas possíveis. Diante disso, percebemos o quanto o ato de avaliar se faz presente em nossas vidas pessoal e profissional. Se avaliar é algo constante em nossos dias, qual a finalidade da avaliação na escola, especialmente em Língua Portuguesa, haja vista o propósito do nosso trabalho? Para responder a esse questionamento podemos trazer à baila o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), sendo que para esse documento norteador o ato de avaliar deve ser visto para além de um conjunto de ações que verifiquem o que o aluno aprendeu. Avaliar, em Língua Portuguesa, principalmente no contexto do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, cujas práticas metodológicas devem ser referência para a educação pública, no

estado de Sergipe. Ao pensar a avaliação como um campo de sondagem de potencialidades dos discentes, como também de sanar as dificuldades que eles tenham no seu caminho de formação e desenvolvimento de habilidades e competências previstas para a série em que esteja e, preparem-se para enfrentar os novos desafios da série seguinte, como também os desafios da vida, pois estamos sempre em constante aprendizado e, o modelo de educação adotado no CODAP-UFS busca formar os discentes para a vida. Dessa maneira, podemos afirmar que a avaliação em Língua Portuguesa deve ter um viés formativo que, segundo Suassuna (2007), deve ser uma avaliação comprometida “Com uma educação democrática; busca qualificar o ensino e a aprendizagem; tem função diagnóstica e exige a participação ampla das instituições e sujeitos envolvidos; enfatiza aspectos qualitativos; considera resultados e também os processos de produção desses resultados” (SUASSUNA, 2007, p. 41). Ao adotarmos essa postura de avaliação, compreendemos que o ato de avaliar constitui um instrumento que nos possibilita tomar as decisões mais acertadas, escolhendo metodologias, materiais e temas condizentes à realidade dos discentes, para que o processo de ensino e aprendizagem seja significativo para os nossos educandos.

## **1.2 Os instrumentos de avaliação: o que queremos aferir com eles e que objetivos pretendemos alcançar?**

A concepção que temos de educação, como também de língua e linguagem influem diretamente na maneira como buscamos avaliar os nossos discentes, como também de que maneira lidaremos com os resultados das avaliações, estas realizadas a partir de diversos instrumentos avaliativos. E, pensando em Língua Portuguesa, é necessário saber quais habilidades e competências a série ou o ano estabelecem como objetivos a serem alcançados para, a partir daí, escolhermos os materiais de aula, a metodologia a ser utilizada, como também quais instrumentos avaliativos

devem ser utilizados e tudo isso precisa estar articulado à realidade dos discentes para que esse processo seja significativo e alcance resultados positivos. Pensando no Ensino Fundamental II, etapa em que desenvolvemos o trabalho aqui apresentado, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC aprovada recentemente preconiza o ensino de Língua Portuguesa baseado em competências e habilidades que os educandos precisam atingir em cada ano escolar, o que não destoia muito da visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, publicados em 1998.

Diante disso, percebemos que os gêneros textuais, como adverte Marcuschi (2005), desempenham um importante papel no alcance desses objetivos propostos pelos documentos oficiais que norteiam a educação no nosso país, pois: “Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (MARCUSCHI, 2005, p. 30). Adotando essa postura, percebemos que os instrumentos de avaliação precisam atender às demandas da formação de um sujeito proficiente em leitura, interpretação e produção textual e que os resultados dessas avaliações devem resultar em propostas que potencializem as habilidades e competências já adquiridas pelos alunos e sanem as possíveis dificuldades apresentadas por eles.

## **2 A avaliação diagnóstica: traçando novos caminhos no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe**

Aqui apresentamos os resultados do trabalho empreendido para o desenvolvimento de atividades de aperfeiçoamento das habilidades e competência em leitura e escrita, para os alunos ingressantes no CODAP-UFS. Escolhemos a avaliação diagnóstica por acreditarmos que ela nos ajudaria a traçar um panorama de como estão esses alunos no que concerne às práticas

de leitura, escrita, produção e interpretação de textos. A avaliação diagnóstica foi aplicada para os alunos do 6º do Ensino Fundamental II, um total de 51 discentes realizaram a referida avaliação e foi elaborada conforme os moldes da Prova Brasil<sup>1</sup>. Ela foi composta por 6 questões, sendo 5 de múltipla escolha e 1 discursiva, com o intuito de avaliar os descritores conforme a tabela abaixo:

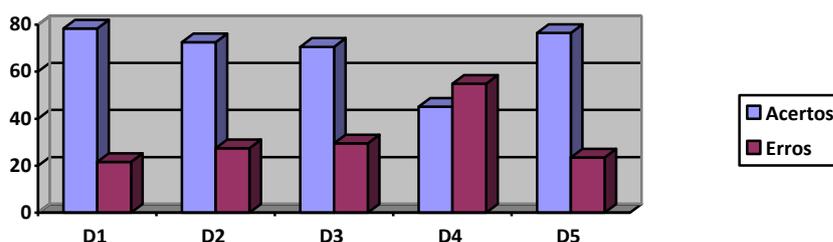
**Tabela 1: Questões e descritores avaliados**

Questão	Descritor(es) Avaliado(s)
1	D1 -Localizar informações explícitas em um texto
2	D2 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão
3	D3 - Identificar o tema de um texto
4	D4 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto
5	D5 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão
6	D6 - Usa corretamente os sinais de pontuação
	D7- Utiliza adequadamente a variedade linguística condizente ao contexto da enunciação.
	D8 - Articula as ideias de forma coesa e coerente
	D9 - Possui capacidade de argumentação e análise crítica

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao elencarmos esses descritores, acreditamos ser possível identificar as potencialidades dos alunos, além de estabelecer metas para sanar as dificuldades apresentadas por eles. Contribuindo assim para a formação desses sujeitos. A seguir, apresentamos os dados colhidos com a realização da avaliação.

**Gráfico 1: Resultado das questões objetivas**



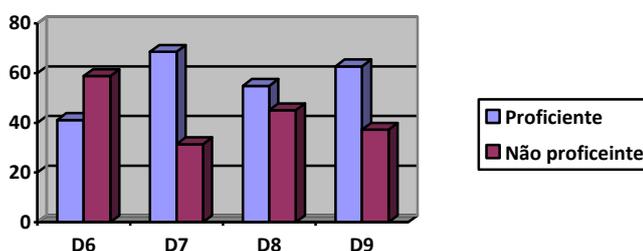
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisarmos os resultados, percebemos algumas potencialidades já adquiridas pelos alunos ingressantes, mas também fica evidente a defasagem

<sup>1</sup> A Prova Brasil é uma avaliação para diagnóstico, em larga escala, desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). E a avaliação que aplicamos seguiu os moldes da prova Brasil. Elaboramos a referida avaliação com base nos descritores avaliados na matriz de referência da Prova Brasil.

em relação ao Descritor 4 que está intimamente ligado aos conhecimentos linguísticos do campo gramatical, que no caso se refere ao uso dos pronomes, possibilitando-nos buscar atividades, com base nos gêneros textuais, para perceber as funções dos pronomes na construção de sentido de um texto, partindo da realidade dos educandos. Já em relação à 6ª questão, cujo objetivo era averiguar a proficiência escrita dos alunos, conseguimos mapear os seguintes dados:

**Gráfico 2: Proficiência em produção textual**



Fonte: Elaborado pelos autores

Por meio dos resultados obtidos, foi possível averiguar quais aspectos precisavam ser aprimorados pelos discentes. A partir daí desenvolvemos oficinas de leitura e produção textual para que os discentes aprimorassem a prática da escrita, como também da leitura. Convém lembrar que em relação à produção textual, demos ênfase ao que preconizam Antunes (2003) e Koch e Elias (2006), cujos pressupostos envolvem: planejamento, escrita, revisão e refacção textual, para que os alunos percebam os diversos aspectos envolvidos na construção dos sentidos de um texto.

## Considerações Finais

Com a realização desse trabalho, pudemos perceber a importância do processo de avaliação, no que concerne a receber esses novos alunos no CODAP-UFS e, principalmente para estabelecer metas e objetivos no desenvolvimento da aprendizagem desses alunos na área de Língua Portuguesa. Evidencia-se a importância da avaliação diagnóstica para sondar as

competências e habilidades dos educandos e, a partir dela, tomar decisões em relação à prática pedagógica. Os dados colhidos nos possibilitaram desenvolver oficinas de leitura e produção textual para o aprimoramento das potencialidades identificadas, como também buscar alternativas para sanar as dificuldades apresentadas pelos educandos. Os resultados dessas oficinas serão apresentados em trabalhos posteriores. No entanto, já são perceptíveis o aprimoramento das habilidades e competências que esperamos desenvolver nos discentes.

## Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_emaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_emaixa_site.pdf), acesso em 01 de novembro de 2018, às 19h00min

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SUASSUNA, Livia. Paradigmas de avaliação: uma visão panorâmica. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (orgs.). **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. 1 ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.